

Outras formas de educar

JORNAL DO BRASIL

REGINA DE ASSIS *

Há alguns anos a cidade do Rio de Janeiro experimenta a sensação de morte em vida, que mais aguda e perversa se sente, pela contradição entre isto e a beleza incomparável de seu contexto físico, no qual convive um microcosmo do país.

Os esforços de planejadores e urbanistas, aos quais se somaram os de muitos economistas, empresários e políticos, embora racionais e supostamente lógicos, não entreviram em seu conjunto que uma bela cidade não se faz mais organizada, justa e humana, sem considerar as formas de existência de seus habitantes.

Estas formas supõem modos de organização em que conhecimentos e valores, a partir da ação transformadora do trabalho e da cultura, expressam desejos, concepções de vida e mundo manifestados através de múltiplas linguagens.

Estas linguagens são organizadas através de signos, símbolos e ações como as do uso e embelezamento ou deterioração do espaço físico, o acatamento ou a ignorância e o simples desrespeito às normas e leis de convivência, que, na ultrapassagem, produzem desordem, violência, abandono e caos.

Embora especialistas e poder público eleito pelo voto popular possam ter planos, fórmulas, leis,

polícia e meios de repressão, a vida na cidade, em toda sua pujança, beleza e caráter humano, só será viável a partir do exercício de uma pulsão educativa, como produto de ações conjuntas dos cidadãos.

A cinco anos do Terceiro Milênio, sociedades como a carioca não podem mais adiar a discussão e o acordo em torno de um consenso, em que a Educação seja considerada como uma tarefa da nação brasileira, vale dizer, total empenhamento de suas lideranças em busca de um pacto pelas crianças, adolescentes e jovens, que mantêm a vida.

Ao reconhecer necessidades educativas cada vez maiores numa sociedade informático/mediática, urge a realização de um acordo para a aprovação de um programa de ação conjunta entre parceiros estratégicos: educadores, políticos, planejadores, comunicadores, empresários, e todos quantos estiverem do lado de uma cidade em que a qualidade e o rumo das vidas de todos sejam o que oriente ações culturais e educativas.

A política educacional do município do Rio de Janeiro, a partir da gestão do prefeito Cesar Maia, tem priorizado três aspectos principais: 1º) A gestão eficaz e democrática do megassistema de 1.033 escolas de 1º grau, onde estudam cerca de 700.000 alunos e estão em serviço 40.000 professores, mantidos, exclusivamente, com recursos municipais; 2º) A arti-

culação entre a Educação Escolarizada e os Programas de Extensão Educacional, a partir da Proposta Pedagógica do Currículo Multieducação, apoiada pela ação da Empresa Municipal de Multimeios, MultiRio; 3º) A execução de políticas sociais integradas, que sob a coordenação da secretaria de Educação, integra as ações conjuntas com as secretarias de Saúde, Cultura, Desenvolvimento Social, Habitação e Esportes e Lazer.

A gestão descentralizada do sistema educacional, através das 10 Coordenadorias de Educação e do Sistema de Fundo Rotativo já em pleno funcionamento, revigora a melhoria constante da prestação de serviços educacionais, estimulando ainda o bom funcionamento dos Conselhos Escola-Comunidade e dos Grêmios Escolares.

A proposta pedagógica do currículo Multieducação oferece um patamar comum de qualidade a todas as escolas através de um Núcleo Curricular Básico, que pode ser contextualizado às diferentes regiões e situações sociais e culturais de alunos e professores.

Através da articulação de princípios educativos como os do meio ambiente, do trabalho, da cultura, da pesquisa e das múltiplas linguagens com núcleos de conceitos como os da identidade, do tempo e do

espaço global e local e da transformação, a educação é realizada pela cidade.

E na busca de integração de políticas sociais que objetivam a prestação de melhores serviços públicos fundamentais, a partir de sua dimensão educativa, o que lhes permitirá permanência e aperfeiçoamento constantes, poder público e parceiros estratégicos, tais como os que aqui se encontram, poderão recomeçar o sonho, reconciliando planos e leis com mentes e corações.

No Rio de Janeiro há vontade política de governantes capazes, conhecimento crítico e contemporâneo a respeito do diagnóstico e encaminhamento para os problemas da vida cidadã por parte de educadores e outros especialistas, e certamente haverá compromissos entre essas forças vitais e as lideranças formadoras de opinião e geradoras de bens e serviços para a população.

O campo está semeado e é extremamente fértil, a primavera se aproxima e, por isso, é bom pensar com o poeta que "nunca as mesmas flores, mas sempre a primavera"...

Esta primavera só se garante a partir de uma educação preñhe de energia e movimento, na riqueza oferecida pela multiplicidade: **multieducação**.